

## #27 Iluminação da Sabedoria Primordial

– RI 2020

Lama Padma Samten

Bacupari, 25/07 a 02/08

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #27

Revisão: Nea de Castro - julho de 2023

*Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.*

*Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email [repositorio.transcricoes@gmail.com](mailto:repositorio.transcricoes@gmail.com).*

### A Iluminação da Sabedoria Primordial

O texto da Iluminação da Sabedoria Primordial traça o roteiro até o final do caminho de visão, meditação e ação; é isso que ele vai fazer. Esse texto começa com essa descrição:

*O profundo estágio da perfeição envolve direcionar a lança de sua energia e lucidez combinadas exclusivamente ao HUM vermelho em seu coração.*

Aqui ele está descrevendo a prática de *Shamata*, então nós vamos focar, vamos estabilizar a mente. Nós ganhamos uma descrição de foco e nós vamos manter essa descrição. Eu acho importante nós entendermos que a prática de *Shamata*, como ela está descrita aqui, é um treinamento de foco da mente. Ela é diferente da descrição que eu fiz de *Diana*. Porque *Diana*, na forma de deixar cair corpo e mente, e praticar inseparável de todos os Budas e de todos os seres, é a prática fácil de um Buda, é a prática da Iluminação. Ela não é nenhuma prática introdutória, ela é a prática da Iluminação, na forma como eu trouxe pelas instruções de *Fukanzazengi* do Mestre Dogen. *Fukanzazengi* - *Fu* é Buda, *Zazen* é a meditação e *gi* é o guia - Guia para meditação dos Budas. Assim... é pouca coisa... *Fukanzazengi* quer saber como Buda medita? Eu vou explicar: *Fukanzazengi*. É assim, eu introduzi desse modo - *Diana*.

Agora aqui estou trazendo o texto do Mestre Dudjom Rinpoche na Iluminação da Sabedoria Primordial, o texto raiz que ele comenta. Aqui nós vamos começar com uma outra prática. Ela não é a prática de repousar inseparável de todos os Budas, de todos os seres e praticar a prática fácil de um Buda, que é a lucidez. Não é assim. Aqui ela começa com:

*O profundo estágio da perfeição envolve direcionar a lança de sua energia e lucidez combinadas exclusivamente ao HUM vermelho em seu coração.*

Nós criamos um foco específico e olhamos para aquilo, não desviamos. Nosso objetivo é manter, é treinar energia e foco lúcido numa direção. Esse é o objetivo. Ele é diferente do objetivo que descrevi antes, que é um objetivo que tem uma abertura; aqui não tem uma abertura, aqui tem foco. Ele diz:

*Demônios, impedimentos e espíritos despeitados e malévolos - Todos eles nada mais são do que manifestações mentais.*

Aqui já tem um nível de sabedoria. Nós podemos imaginar que essa é uma prática próxima ao *Satipatthana*, porque vão aparecer as imagens, vão aparecer sensações. E essas imagens, quando nós olhamos, podem surgir como demônios. Se nós olhamos esses demônios que possam aparecer, num certo momento nós sorrimos - eles são manifestações mentais não duais com a nossa própria mente. Por exemplo, nesse ponto nós poderíamos contemplar. O certo mesmo é fazer como ele diz, ou seja, sentar e praticar. Você escuta um barulho: toc toc toc toc toc toc. "O que será isso? Aqui está deserto! Isso é alguma coisa perturbadora". Vocês terminam descobrindo que tem um pica-pau que está próximo da casa. Todo mundo descobre o poder do pica-pau de assustar. A pessoa então percebe onde é que estão esses demônios. "O que foi isso? O que surgiu dentro de mim?" A pessoa percebe que esses demônios são manifestações mentais.

Agora vamos supor que não seja um pica-pau, seja uma pessoa, com uma cara horrível. Aí é a mesma coisa, nós vamos olhando. E vamos supor que seja alguém armado com uma cara ameaçadora. É a mesma coisa, esses demônios eles existem de um modo coemergente dentro nós. Surgem impedimentos, ou seja, obstáculos - eu tenho dores, ou tenho fome, eu tenho urgências. Surgem coisas que nos impedem. Novamente nós percebemos que isso é não-dual com a nossa própria mente; se a bolha mudar aquilo também muda. Nós vamos percebendo isso. É necessário que nós tenhamos essa experiência. Surgem espíritos despeitados e malévolos. Quem são os espíritos despeitados e malévolos? São os nossos companheiros de *Sangha* que estão aqui nos atrapalhando. Tão pronto eu sentei e a pessoa resolveu fazer barulho aqui ao redor. "Assim não dá, não tem como".

Nós vamos achar alguma coisa. Qualquer coisa que surja em nossa mente, por exemplo, a pessoa está cozinhando, aí surge um outro cozinheiro que acha que cozinha melhor. Aí... "não é possível, não há condições". E quando a pessoa pensa que são só dois, surge mais um, outra cozinheira. Aí... "não dá, não há condições, eu desisto do *Dharma*". Vemos surgindo as emoções dentro de nós. Só que essas emoções sempre apontam para alguma coisa fora. De modo geral, na emoção, nós não dizemos "eu isso"; não, nós dizemos "tal pessoa, tal ser, tal aparência" produziu isso. Isso acontece nos sonhos à noite - não sei se foram assaltados por espíritos despeitados e malévolos ao longo do sonho, também. A pessoa pode sonhar que tem pessoas com más intenções, com más ideias que perseguem e etc. Nós não temos nem como nos defender, porque afinal o sonho é nosso, todos os personagens são nossos, nós vamos inventando aquilo, não há dúvidas. Nós precisamos ganhar uma experiência com relação aos demônios, impedimentos e espíritos despeitados e malévolos, no sentido de que todos eles nada mais são do que manifestações mentais.

Naturalmente quando dizemos isso sempre tem alguém que diz "você não conhece o meu vizinho, você não conhece a pessoa que mora em cima, não conhece minha mãe, não conhece meu pai, não conhece um tio que tenho". Sempre tem uma história assim, "não conhece um professor que tive, esse sim era alguém terrível, não conhece o coordenador da economia da nossa escola, que estava sempre cobrando". Sempre tem alguma coisa que nós achamos que aquilo concretamente é. Esse é um ponto super importante. Nós poderíamos pensar por exemplo que, como nós colocamos aqui 'manifestações mentais', nós não conseguimos resolver essa questão sem incluir a bolha. Porque a manifestação mental não é apenas o pensamento, é o conjunto, é a bolha toda, o conjunto de referências que valida o pensamento. Nós temos uma tendência a pensar que as manifestações mentais são os pensamentos apenas. Mas isso não vai resolver, não são apenas os pensamentos, eles sempre estão certos, a mente não se engana. Eu tenho um tabuleiro de jogo, dentro daquele tabuleiro aquilo é

classificado.

O texto diz:

*Reconheça a mente livre de características.*

Esse é um ponto muito interessante porque se os demônios, impedimentos e espíritos despeitados e malévolos surgem e eu vejo que eles não são nada mais que manifestações mentais, eu termino vendo que tenho pensamentos que produzem aquilo. Mas daí eu vejo que aqueles pensamentos surgem da bolha. Quando digo que os pensamentos surgem da bolha, na verdade eu estou retomando a noção da Origem Dependente. Tem um fluxo luminoso da mente se [conectando] aos referenciais que nós vamos utilizar da bolha, eles produzem as manifestações, que são justamente os pensamentos. Quando eu vejo que isso se dá, eu entendo que as aparências surgem na dependência desses referenciais. Então eu tenho o fluxo luminoso da mente, da energia, e os referenciais que utilizo (que eu posso não ter nem clareza sobre eles) produzem, por Originação Dependente - na dependência deles surgem - as aparências, na forma como eu dou significado. Esse ponto é super importante. Quando nós entendemos isso, fica possível nós compreendermos a linha seguinte:

*Reconheça a mente livre de características.*

Isso seria assim para que se reconheça a mente livre das bolhas. Se aprofundar esse ponto, eu diria reconheça *Darmata*, livre de pensamentos, livre de referências, a Presença que está além de qualquer artificialidade, de qualquer construção. O fluxo mental que não surge pela Originação Dependente. Quando nós amadurecemos na prática disto, então surge a instrução seguinte:

*Vacuidade e luminosidade são o absoluto Dorje Drölo*

Dorje Drölo é a manifestação irada – é uma das manifestações... - é a manifestação mais irada de Guru Rinpoche. Seria a manifestação mais irada do Aspecto Primordial. Por que é considerado irado? Por que tão pronto nós olhamos as aparências com esse olhar, as aparências tremem e perdem a força. Esse é o aspecto da ira vajra, ou seja, ela retira o poder das aparências. Como é que as aparências perdem o poder? Através da vacuidade e luminosidade. Nós olhamos as aparências reconhecendo a não-dualidade com o observador, ou seja, observador e aparência surgem no mesmo fenômeno, isso é chamado de coemergência, isso foi explicado por Nagarjuna. Ele usava esse tipo de argumento para falar da vacuidade e Gyatrul Rinpoche usa muito esse argumento também. Quando nós olhamos as aparências e reconhecemos essa inseparatividade, essa coemergência, pode amadurecer no sentido que a aparência e observador não chegam a se transformar em aparência e observador. Eles são [um] único fenômeno o tempo todo, eles são uma manifestação não-dual.

Vacuidade e luminosidade são aspectos não duais também. A vacuidade [é] não-dual com a luminosidade, elas são o mesmo fenômeno. Se diz que Buda explicou primeiro a vacuidade para depois explicar a luminosidade. Porque é como se fosse difícil para as pessoas trabalhar isso junto, mas de fato luminosidade e vacuidade são a mesma coisa. Quando nós olhamos a vacuidade, nós reconhecemos a não-dualidade de aparência e observador, eles surgem não-duais, seguem não-duais e são o mesmo fenômeno. Quando isso fica claro, nós - olhando para aquilo que nós chamamos de aparência - podemos dizer que ela é vazia daquilo que eu vejo. Aquilo que eu vejo não está naquilo. Quando nós perguntamos: como é que aquilo aparece? Aí vem o sentido da luminosidade. Tudo que nós tivermos contemplando, incluindo observador, do mesmo modo os objetos, nós vamos encontrar a vacuidade e luminosidade. Se olharmos o próprio observador, nós vamos reconhecer que, aquilo que inscreveríamos

como observador, não é os ossos, os órgãos do sentido, etc... É essencialmente a posição da mente; mas a posição da mente pode mudar, ela não tem substancialidade, ela não chega a caracterizar alguém, não chega a caracterizar algo, ela é um surgimento - e naquele momento, com aquela característica, surge do mesmo modo a aparência.

Por que isso é Dorje Drölo? Porque ele tira o poder das aparências, tira o poder da obrigatoriedade de nós seguirmos tudo como surge. Então nós percebemos a manifestação da bolha. Nós estamos muito perto de tomar refúgio no caminho da Natureza Última, como Dorje Drölo. Aqui vemos vacuidade e luminosidade e o texto aponta isso como absoluto Dorje Drölo, ou seja, a experiência de vacuidade e luminosidade enquanto lucidez é o aspecto lúdico da mente do Buda. Essa clareza com respeito à vacuidade, luminosidade e não-dualidade isso é o aspecto lúcido, que é Dorje Drölo. A frase seguinte diz:

*Não procure em outro lugar além da Sabedoria Primordial.*

Não procure o Buda absoluto em outro lugar além da Sabedoria Primordial. Ele vai chamar isso de Sabedoria Primordial. O lugar de onde nós olhamos e reconhecemos que a vacuidade e luminosidade são o próprio Buda. Aí eu tenho vacuidade e luminosidade, que ele está chamando de Sabedoria Primordial. Já temos três coisas juntas: vacuidade, luminosidade e Sabedoria Primordial. O que é a Sabedoria Primordial? Ela é sem intermediários, significa que não brota por Originação Dependente, por causalidade, ela é auto surgida. Esse é o ponto, a qualidade dela é *lhundrup*, ela é auto surgida. Ela surge naturalmente junto com vacuidade e luminosidade, que também são auto surgidas, não desaparecem, são incessantemente presentes. Então ela se manifesta. Nesse ponto nós podemos olhar isso com uma informação que estamos recebendo, esse é o processo usual. Porque nós estamos dentro do *Samsara* e nós nos sentimos existindo aqui. Eu estou ouvindo ensinamentos, [e] como eu já estudei matemática, geografia, história, português etc, e agora estou aprendendo o budismo, é uma informação e outra. Mas o que ele está dizendo é que isso é o que nós somos, ou seja, nós não somos essas mentes flutuantes. Esse é o sentido de refúgio. No sentido de refúgio não é que nós, essa mente flutuante, tentamos nos agarrar a alguma coisa e nos refugiar. Talvez esse nome não fosse bom, esse refúgio. Porque dá realmente uma sensação de que vamos mal por aqui, vamos mal por ali, e então nós, como personagem que salta de lá pra cá, agora se segurou em alguma coisa e agora vamos. Mas não é. O refúgio, isso que nós estamos descrevendo, é o aspecto profundo que está operando em nós.

Nós temos esse potencial de vacuidade, luminosidade e Sabedoria Primordial, mas não precisamos usar isso. Nós, enquanto Sabedoria Primordial, podemos criar coisas limitadas, jogar um jogo limitado e nos sentirmos operando por dentro dele, e durante um longo tempo esse personagem segue andando desse modo. Mas tem um momento que o personagem descobre que ele não é aquilo. No Sutra do Lótus tem várias dessas descrições, histórias que vão sendo contadas. São histórias assim: sempre há alguém que é muito rico, ou alguém que tem uma oportunidade muito extraordinária, mas está esquecido daquilo. Como um filho de uma pessoa muito rica etc, faz uma viagem muito longa e esquece aquilo. Quando ele volta, pensa: "eu preciso fazer alguma coisa, preciso resolver minha vida". Ele tem aquela pessoa super poderosa, não lembra que é o pai dele, mas o pai sabe que ele é o filho. Ele se aproxima, mas quando o pai se dirige para ele, ele tem medo, ele foge, porque tem uma percepção de que é inferior. Ele não pode estar na presença daquele ser. O pai fica inventando um jeito de atraí-lo. Esse é o exemplo do Sutra do Lótus, trata do *Mahayana*, trata de Chenrezig, este ser poderoso é uma emanção de Chenrezig.

Ele fica procurando um meio hábil para poder atrair o outro. Ele manda um ajudante ir lá, quando o ajudante chega lá, o filho sabe que o ajudante representa aquela

figura poderosa. Ele tem muito medo: “não por favor me largue! Não! Não! me largue! Me deixe em paz!” - e vai embora. Daí o pai manda uma pessoa com uma aparência mediana para ruim, fazer uma proposta mediana para ruim para ele, para ganhar um dinheirinho, para fazer um trabalho meio assim. O pai atrai o filho assim. O filho começa a ganhar confiança no pai, ele dá um trabalho um pouco melhor, dá um trabalho um pouco melhor. Um dia ele se deixa trabalhar muito próximo desse ser poderoso. Tem o dia que esse ser poderoso diz “você é meu filho, isso daqui tudo é seu”. Esse é o ponto que estamos estudando: vacuidade, luminosidade, Sabedoria Primordial, sem intermediários, auto surgida etc... Isso daqui é o velho contando para os outros o que os outros têm, o que os outros já são. Mas [desde sua] perspectiva o outro não entende isso, ele pensa que aquilo é algo assustador, que está fora, que não é. Essa é a nossa situação. Por exemplo, o sentido de refúgio seria o sentido de retornar àquilo que nós sempre fomos, de entender aquilo que nós somos - não só aquilo que nós somos, mas aquilo que não deixa de ser. Porque, se nós nos transformamos num ser do *Samsara*, nós não deixamos de ser esse aspecto amplo porque não tem como não ser. O texto diz:

*Vacuidade e luminosidade são [o] absoluto Dorje Drölo.*

Ele cauteriza, ele ultrapassa as aparências comuns.

*Não procure em outro lugar além da Sabedoria Primordial.*

Ele poderia dizer “não procure em outro lugar além dessa sabedoria”. Mas ele diz: “Não procure em outro lugar além da Sabedoria Primordial”. Ele já está classificando, ele está mostrando que vacuidade e luminosidade surgem da mente livre que não está operando segundo referenciais construídos. Ela está operando a partir de *Rigpa* diretamente, é uma manifestação de *Rigpa* diretamente. Ele diz:

*Sem intermediários*

Ela não surge por causalidade. Ela não surge: está lá, [é] auto surgida. Então não tem uma causa anterior. Ela é auto surgida. Esse ponto nós temos que olhar com muito cuidado, porque é algo muito incomum. Não tem nada que seja auto surgido, tudo que nós olhamos surge de uma outra coisa, o tempo todo, não tem nada auto surgido. Como ele diz isso? Essa Sabedoria Primordial é auto surgida, nós deveríamos considerar isso uma coisa muito extraordinária e contemplar isso com muito cuidado. É como ele diz ‘Como uma garota vaidosa se olhando no espelho’: “uau! Eu tenho isso! Uau, eu tenho aquilo”. É isso, entende, nós temos isso. É como o dia em que a pessoa assumiu a herança do pai, vem o advogado e diz: Você tem aquele palácio, você tem esse campo, você tem essa floresta, você tem esse carro, você tem... As pessoas começam a dizer: Uau, Uau! É assim: Você tem vacuidade e luminosidade, tem Sabedoria Primordial. Ela: eu!? Sem intermediários e auto surgida, ela está aí. Eu??

Uma coisa assim. O refúgio não é uma coisa que eu nado, nado e nado e seguro, e se eu afrouxar a mão eu perdi. Aquilo está em nós. Se aquele jovem reencontrar a condição dele, ele tem aquilo, se não encontrar tudo bem, ele segue vagueando pelo mundo procurando alguma coisa que não sei bem o que é. Esse é o teor deste texto, é o teor *Mahayana*, é o teor desses sutras, que contam - uma vez que a pessoa não consegue entender essas coisas – eles contam uma história. Essas histórias vão descrever, por exemplo, a casa em chamas: O pai vê que os filhos estão em casa. E a casa está pegando fogo, mas os filhos estão todos no computador jogando, não querem parar, a internet está funcionando ainda, eles estão lá jogando, jogando. Você vai fazer o quê? Vai queimar tudo! Então ele diz: - Pessoal tem uma coisa super legal lá fora, vamos lá olhar lá fora! - Todos correm para fora de casa e a casa se

desmancha.

Casa em chamas é esse lugar [em] que estamos aqui, pois não tem solução. Ops! Não deveria ter contado. Não tem solução dentro do *Samsara*. Dentro do mundo convencional não tem solução. Nós precisamos entender isso. Vocês olham o time de futebol: não têm solução, não tem. Mesmo que Jesus (jogador de futebol) vá embora, e deixa na mão. Agora Jesus chegou em Portugal e quer levar o Everton (jogador), pense. Isso não seria possível, como isso, isso é traição, estava aqui (Jesus) o tempo todo atrapalhando, agora vai para lá e continua atrapalhando, como é que é isso? Mas essa parte aqui é outra história. Essa é uma realidade mesmo (risos).

*Vacuidade e luminosidade são absoluto Dorje Drölo.*

Nós vemos isso operando.

*Não o procure em outro lugar além da Sabedoria Primordial.*

Nós olhamos isso desde de um lugar livre, nós não somos a mente que está saltitando, nós somos essa mente da Sabedoria Primordial.

*Sem intermediários, auto surgida.*

Eu queria poder ter dito isso para minha mãe. Ela não acreditava em mim. Está aqui ó, sem intermediários, auto surgido. Um professor, que me perseguia lá na escola, queria mostrar isso aqui para ele, além do mais:

*O grande Senhor Onipresente do Samsara e do Nirvana.*

Então lavei minha alma,

*Retorne a este lugar grandioso e primordial de repouso.*

O que é o grande Senhor Onipresente do Samsara e do Nirvana? Que é sem intermediários, auto surgido? É a Sabedoria Primordial. Esse é o aspecto profundo: ela não está lá e nós aqui, ela é o aspecto profundo dessa mente confusa. Ele diz:

*Retorne a este lugar grandioso e primordial de repouso.*

Aquilo é justo e não é ao mesmo tempo. Porque, se nós retornamos para esse lugar grandioso e primordial de repouso, repentinamente descobrimos que nós não somos mais nada, não somos aquele ser que, enfim... É curioso que todos os grandes seres um dia disseram para mãe assim: - Eu não sou seu filho. - Jesus Cristo foi um deles. Sri Ramana Maharshi também, mas aquilo não é uma maldade. É a mesma coisa que dizer eu não sou esse corpo, uma coisa assim, não há uma maldade nisso. Ele diz:

*Retorne a este lugar grandioso e primordial de repouso.*

Por que repouso? Não tem nada a ser feito. Por que grandioso? Porque qualquer outra coisa do *Samsara* é infinitamente inferior.

*O passado já cessou e o futuro ainda não surgiu. Traga esta consciência para o presente,*

Esse presente é um presente além do passado e do futuro; além do presente, passado e futuro. Ele não só está além do passado e do futuro, como ele está além daquilo que está entre esse além de passado e esse futuro, que é um presente temporal.

Por exemplo, “vacuidade e luminosidade, sabedoria primordial, sem intermediários, auto surgida, um lugar grandioso e primordial de repouso”, não tem fluxo, não tem movimento. Nesse sentido, é esse presente lúcido que pode se manifestar de um jeito ou de outro, mas não tem sequência, não tem fluir. Tem uma Presença.

*Traga esta consciência para o presente - atemporal -, como consciência vazia – vazia de referenciais -, sem intermediários, para o caminho.*

Então nós vamos tomar isso como caminho.

*Desta forma, se você alcançar a estabilidade, a partir da familiarização...- que é a contemplação...*

Você vai contemplando, contemplando, termina aparecendo a mandala, estabilidade, clareza.

*Uma vez que todos os fenômenos com características, forem ultrapassados,*

Ou seja, nós não estamos mais operando segundo a fixação da Originação Dependente.

*O glorioso Heruka será manifestado.*

Heruka é a mente que opera dentro do *Samsara* e livre ao mesmo tempo.

Esse é o roteiro, nós podemos dizer que o grande Heruka será manifestado, e isso é *samma samadhi*, essa é a parte final do caminho, o Oitavo Passo. Nós começamos no Sexto Passo e vamos ao Oitavo. Essa é a descrição do texto A Iluminação da Sabedoria Primordial.